

A INTEGRAÇÃO ENTRE SERVIÇOS DE SAÚDE PARA A PROMOÇÃO E CUIDADOS DE SAÚDE BUCAL

SAÚDE MENTAL

Palavra chave: dependente químico, saúde bucal

Os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) têm como objetivo o atendimento diário à população que apresenta graves transtornos decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas, como álcool e outras drogas. Destinam-se a acolher estes pacientes, apoiar e estimular a busca por autonomia, estimular a integração familiar, social e cultural, além de oferecer atendimento médico e psicológico. São articuladores estratégicos da rede de atenção à saúde mental, atuando na promoção da vida comunitária e autonomia do sujeito.

As equipes da rede básica de saúde devem manter contato e integração permanente com os CAPS. É de fundamental importância a multidisciplinaridade nesses serviços para que os atendimentos sejam mais humanizados, visando à liberdade e autonomia das pessoas.

Um aspecto importante do tratamento é a saúde bucal, pois afeta de forma direta o conforto, a aceitação social e a aparência, que está relacionada a uma baixa autoestima.

As drogas produzem efeitos diretos sobre as estruturas da boca (mucosa, dente, língua). A cárie e a doença periodontal são as doenças de maior prevalência em usuários de substâncias psicoativas, além da ocorrência de leucoplasias e carcinomas. Pacientes dependentes químicos apresentam com frequência, alterações bucais importantes que requerem um cuidado contínuo.

OBJETIVO

Promover aos pacientes dependentes químicos em tratamento no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III Jardim Ângela maior acesso aos cuidados de saúde bucal, através de parceria com o serviço odontológico da Unidade Básica de Saúde Jardim Herculano.

MÉTODO

Este projeto buscou a participação dos pacientes dependentes químicos em tratamento no CAPS AD, na modalidade intensivo, que permaneciam no serviço de segunda a sexta-feira, das 7 às 17 horas. O projeto se iniciou em julho de 2016 e finalizou em novembro de 2016.

A equipe de enfermagem do CAPS junto com a equipe de odontologia da UBS organizaram um primeiro encontro em formato de roda de conversa, onde os pacientes foram estimulados a falar sobre suas condições atuais de dentição e sensibilizados quanto à importância do cuidado. Receberam orientações relacionadas às técnicas de escovação e higiene bucal; uso do tabaco, o consumo de bebida alcoólica e outras drogas e alimentação. Realizou-se também uma atividade educativa com evidenciamento de placa bacteriana, que quando em contato com o esmalte dental, deixou a placa bacteriana de cor rosa facilitando a sua visualização e remoção. Os pacientes receberam um kit de higiene oral composto por escova, creme e fio dental para colocarem em prática as orientações recebidas.

Ao pacientes foram avaliados individualmente sobre as necessidades de intervenções odontológicas e em seguida as consultas foram agendadas na UBS, onde foi realizado o tratamento odontológico básico. Os pacientes que tiveram indicação de tratamento específico foram encaminhados aos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO).

À medida que as consultas ocorreram na UBS, simultaneamente aconteciam encontros com o paciente e equipe de enfermagem no CAPS, no intuito de firmar a importância do cuidado contínuo com a saúde bucal. Ocorreram também, ações diárias de educação em saúde, focada ao cuidado com a escovação após as refeições.

As consultas Odontológicas foram inseridas ao Projeto Terapêutico Singular (PTS) do paciente do CAPS, possibilitando também aos técnicos de referência destes pacientes que contribuíssem, diretamente, para o engajamento dos mesmos neste processo.

RESULTADOS

Dos 29 pacientes que participaram do projeto, 2 (7%) não apresentaram indicação para o tratamento, eram usuários de prótese total e 6 (21%) pacientes

recusaram o tratamento. Assim, as intervenções foram iniciadas com 21 pacientes. Foi percebido que 6 (21%) pacientes abandonaram o tratamento por faltas aos agendamentos e concluíram o tratamento 15 (71%) pacientes. Entre os 21 pacientes atendidos, um deles (5%) chegou para o atendimento odontológico com sinais de intoxicação por substâncias psicoativas. Em relação aos atendimentos, foram realizadas 134 consultas, com 266 procedimentos. Destes, 114 (43%) foram procedimentos de raspagem e remoção de tártaro; 54 (20%) foram profilaxias; 34 (13%) foram exodontias simples (extrações); 54 (20%) foram restaurações e 10 (4%) foram curativos de demora.

DISCUSSÃO

Os pacientes demonstraram maior interesse no cuidado com a saúde oral, após tomarem conhecimento que poderiam ser atendidos na Unidade Básica de Saúde, próxima ao CAPS AD. Além, do interesse e potencial para adotar uma nova cultura de cuidados com a higiene oral, atuando como agentes multiplicadores em suas residências.

Por outro lado, observou-se que ocorreu resistência por parte da equipe de odontologia para realizar o atendimento odontológico a estes pacientes.

CONCLUSÃO

A integração dos serviços com o atendimento ampliado e interligado se mostrou um grande aliado ao tratamento odontológico aos pacientes dependentes químicos, proporcionando ao paciente uma atenção integral de acordo com suas necessidades, além da multiplicação aos seus familiares e membros da comunidade.

A realização da capacitação aos profissionais de saúde que não tinham em sua prática o acompanhamento aos usuários de drogas foi de suma importância para conhecerem melhor as características deste público e conseqüentemente minimizarem com as barreiras de preconceito, transformando-as em um cuidado mais qualificado e visando a melhoria da qualidade de vida desta população.

REFERÊNCIAS

SUPERA - Sistema para detecção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento. Encaminhamento de pessoas dependentes de substâncias psicoativas: módulo 5 / coordenação Flávio Pechansky - 11ed. - Brasília 2017.

CRATOD - 15 anos. Uma proposta de Cuidado ao Dependente Químico. A odontologia na Dependência Química, Cap. 27, Marques São Paulo 2015.

Revista Brasileira de Odontologia: Alterações Buciais presentes em Dependentes Químicos. Colodel et al, 2008.

Castro, T. M.- Atuação do Enfermeiro em Centro de Atenção Psicossocial. Ribeirão Preto - EERP - USP 2007.

Neliana Buzi Figlie, Roberta Payá. Dinâmicas de Grupo e Atividades Clínicas Aplicadas ao Uso de Substâncias Psicoativas -1.Ed;(reimpressão) São Paulo – Roca 2015. Sessão 6 pag 253.